

Aécio Neves sente a pressão popular

Sem citar os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), defendeu no domingo que ambos sejam condenados e punidos em consequência das acusações de violação do painel do Senado. "Quero dizer que não há qualquer possibilidade de contemporizações", afirmou. "Meu partido não

participará de nenhum entendimento para desviar as apurações que estão em curso, porque, aferidas as responsabilidades, há de haver as punições, que precisam ser exemplares." Aécio não disse, porém, se é favorável à cassação dos mandatos.

Segundo Aécio, são os senadores que devem decidir qual punição deve ser aplicada no caso. O parlamentar também defendeu que a

solução para o problema não demore muito, por causa das possíveis consequências para o País. "Repito: o que não podemos neste instante é prolongar demais este processo, porque um prolongamento terá como consequência clara exatamente o que temo: a paralisação dos trabalhos do Congresso Nacional e de votações extremamente importantes para o Brasil real."

Aécio proferiu ontem a Aula Magna de 2001 da Universidade Cândido Mendes (Ucam), para estudantes de graduação. Antes da palestra, o presidente da Câmara afirmou estar convencido de que a CPI da Corrupção deverá ser mesmo criada. "Estou vendo que a cada dia fica mais difícil segurá-la", afirmou. "E o meu papel é instalá-la e garantir as condições para que funcione ade-

quadamente."

Aécio garantiu ter informações de que a oposição realmente já tem o número de assinaturas de parlamentares necessárias à instalação da CPI, mas pediu responsabilidade, para que não se assista apenas "a uma grande pirotecnia política". O deputado declarou que pretende trabalhar para que a investigação não prejudique os trabalhos da Câmara. (AE)